



CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE OS ELEMENTOS GRÁFICOS DOS PAINÉIS RUPESTRES DE BOQUIRA – BA

INITIAL CONSIDERATIONS ON GRAPHIC ELEMENTS OF BOQUIRA - BA ROCK ART PANELS

Fátima Oliveira¹
fcsoliveira@uneb.br

Juracy Marques²
juracymarques@yahoo.com.br

RESUMO

O município de Boquira, localizado no semiárido baiano, possui atualmente 37 sítios arqueológicos cadastrados com ocorrência de grafismos rupestres. Nos painéis é possível observar semelhanças e discrepâncias entre os atributos estéticos presentes, grande diversidade de representação geométrica seguida de zoomorfos, além de representações antropomórficas. Este artigo discorre sobre as considerações iniciais a respeito desses elementos gráficos, realizadas através da análise intra e extra sítios dos painéis, contextualizando as manifestações apresentadas no cenário das clássicas tradições rupestres nacionais.

PALAVRAS-CHAVE - Grafismos rupestres. Análise intra e extra sítios. Pré-história.

ABSTRACT

The county of Boquira, located in the semi-arid region of Bahia, has 37 registered archaeological sites with occurrences of rock art. In the panels it is possible to observe similarities and discrepancies between the presents attributes, great diversity of geometric representation followed by zoomorphs, besides anthropomorphic representations. This article describes the initial considerations regarding the graphical elements, it is realized through the intra and extra analysis of the panels, contextualizing the manifestations presented in the scenario of the classic national rock art traditions.

KEYWORDS - Rock art. Intra and extra sites analysis. Prehistory.

¹ Docente do curso de Arqueologia - UNEB – Campus VIII

² Docente do programa de pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da Uneb.

INTRODUÇÃO

O município de Boquira, localizado no sudoeste da Bahia, pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Paramirim (afluente intermitente do médio São Francisco); o bioma típico da região é a Floresta Tropical Seca, com predominância de caatinga arbustiva e florestas de transição cerrado-caatinga, havendo prolongadas temporadas de estiagem e curtas temporadas chuvosas. Boquira possui duas principais unidades geomorfológicas: a Serra do Espinhaço Setentrional na porção oeste, com elevações de até 1.200 metros de altitude, e o Vale do Rio Paramirim na porção leste; em ambas as unidades ocorrem remanescentes humanos pré-históricos (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Dada a vasta ocorrência de vestígios arqueológicos no local, a região de confluência do Vale do Paramirim com a Serra do Espinhaço é indicada neste trabalho como uma Área Arqueológica.

O levantamento e a sistematização das ocorrências rupestres no local começaram a ser realizados a partir do ano de 2014, tendo sido constatadas a existência de dois principais enclaves arqueológicos: a Serra do Caldeirão (14 sítios) e a Serra do São Roque (12 sítios). Atualmente existem 37 sítios arqueológicos de natureza pré-histórica cadastrados em Boquira, nos quais é possível observar semelhanças e discrepâncias entre os atributos estéticos presentes, grande diversidade de representação geométrica e zoomorfos, além de representações antropomórficas. O presente artigo discorre sobre estes elementos gráficos, através da análise intra e extra sítios dos painéis, associando as manifestações às tradições rupestres amplamente estudadas em todo país.

ÁREA ARQUEOLÓGICA VALE DO PARAMIRIM-SERRA DO ESPINHAÇO E ENCLAVES

Para Martin (1996), Área Arqueológica são divisões geográficas que compartilham as mesmas condições ecológicas, nas quais está delimitado um número expressivo de sítios pré-históricos e onde se tenha observado condições de ocupação que permita estudar os grupos étnicos que a povoou. A autora define também Enclaves Arqueológicos como espaços menores nos quais ainda não foram fixados os limites culturais, mas onde com frequência ocorrem sítios arqueológicos com horizontes culturais semelhantes. Desta forma, adotamos o conceito de Área

Arqueológica para indicar o recorte espacial da região de confluência Vale do Paramirim com a Serra do Espinhaço (imagem 01) e o conceito de Enclaves Arqueológicos para indicar as áreas com concentrações de sítios pré-históricos.

A porção setentrional da Serra do Espinhaço, na região de Boquira, caracteriza-se geologicamente por rochas de idade paleoproterozóica, portadora de litotipos ricos em ferro (GARCIA, 2011), constituída por metarcóseos, metaconglomerados, metavulcanitos, quartzitos, xistos e durmortierita e/ou cianita quartzitos (ARCANJO *et al.*, 2000), com elevações que atingem até 1.200 metros de altitude e largura máxima de 15km. Neste trecho da cordilheira foram identificados 07 sítios com grafismos rupestres, sendo 06 deles diretamente impactados por ações antrópicas recentes.

A extensão do Vale do Paramirim caracteriza-se como uma grande planície com morros estreitos, por vezes isolados, ou sob a forma de cristas alongadas com orientação predominante N-S com altitudes que variam entre 400 e 600 m, e nos morros por volta de 800 m (GARCIA, 2011). Nessa unidade existem desdobramentos da Serra do Espinhaço, nas quais foram identificados 30 sítios rupestres (quadro 01), sendo a maioria deles relativamente bem preservados. As serras do Caldeirão e do São Roque (desdobramentos da Serra do Espinhaço na unidade Vale do Paramirim) apresentam concentrações de sítios; fato que levou a categorizá-las como os dois principais enclaves arqueológicos observados até o momento.

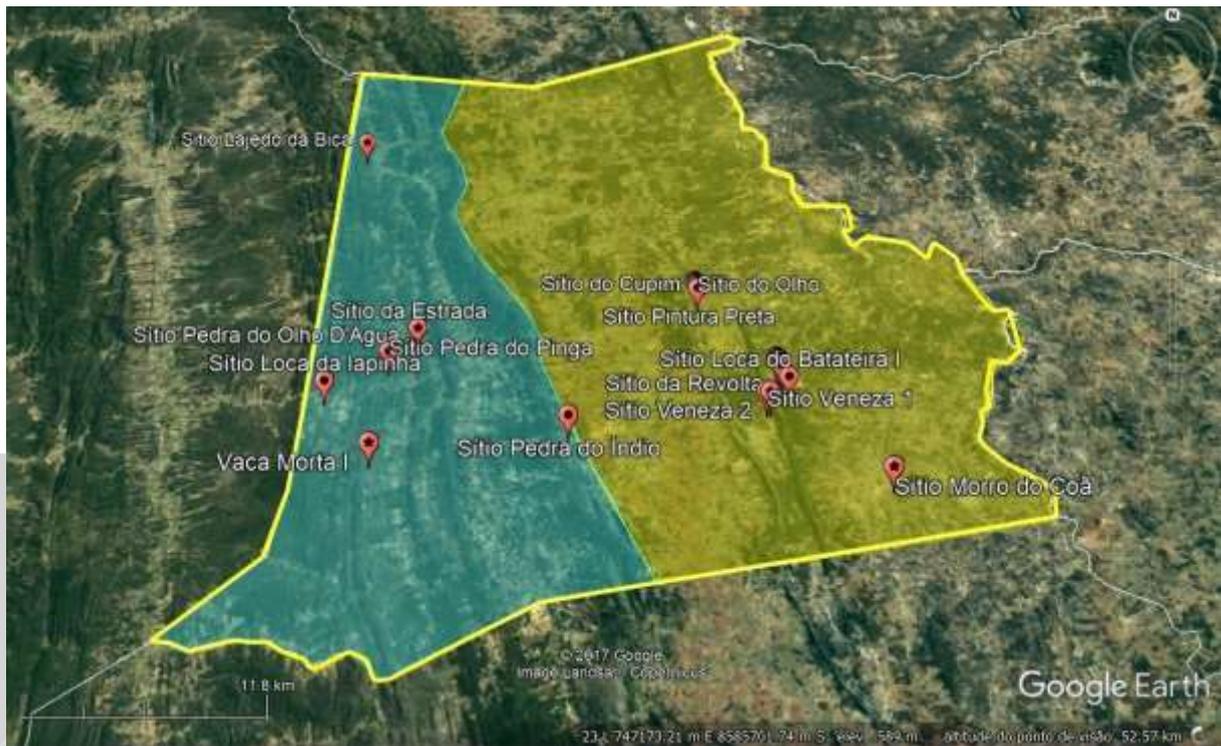


Imagem 01 – Sítios arqueológicos com registros rupestres identificados no município de Boquira. A metade esquerda do mapa (azul) representa a unidade geomorfológica Serra do Espinhaço; a metade direita do mapa (amarelo) representa a unidade geomorfológica.

LOCALIDADE	SÍTIOS	GRAFISMO	TIPO DE SÍTIO
Serra da Barra	Pedra do Pinga	Zoomorfo, geométrico	Céu aberto, afloramento
Serra da Boquira	Pedra do Índio	Geométrico	Abrigo
Serra da Fazendinha	Lajedo da Bica	Antropomorfo, geométrico	Céu aberto, afloramento
Serra da Lapinha	Loca da Lapinha	Antropomorfo, geométrico, zoomorfo	Abrigo
Serra da Vaca Morta	Vaca Morta I	Zoomorfo, geométrico	Matacão
Serra do Caldeirão	Sítio do Preto	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Loca do Caldeirão	Antropomorfo, geométrico, zoomorfo	Abrigo
	Macambira I	Geométrico, zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Macambira II	Geométrico, zoomorfo, antropomorfo	Céu aberto, afloramento
	Macambira III	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Sítio das Emas	Geométrico, zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Sítio do Minador	Geométrico, zoomorfo	Abrigo
	Xique-xique I	Geométrico, zoomorfo, antropomorfo	Céu aberto, afloramento
	Xique-xique II	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Xique-xique III	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Sítio da Pintura Preta	Geométrico	Abrigo
	Sítio da Pedra Caída	Geométrico, zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Sítio do Cupim	Geométrico, zoomorfo, antropomorfo	Céu aberto, afloramento

	Sítio do Olho	Geométrico	Céu aberto, afloramento
Serra do Olho D'Água	Sítio da Estrada	Zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Pedra do Olho D'Água	Geométrico	Céu aberto, afloramento
Serra do São Bernardo	Veneza I	Geométrico, zoomorfo	Matacão
	Veneza II	Geométrico, zoomorfo	Matacão
	Sítio Ângelo	Geométrico	Matacão
Serra do São Roque	Sítio da Topografia	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Sítio da Mancha	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Pedra da Abelha	Zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Toca da Ema	Zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Painel Descascado	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Painel da Vertigem	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Veado Galheiro	Zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Pedra da Tesoura	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Loca do Susto	Geométrico	Abrigo
	Quatro Barras	Geométrico	Céu aberto, afloramento
	Sítio da Revolta	Geométrico, zoomorfo	Céu aberto, afloramento
	Loca do Batateira	Geométrico, zoomorfo	Abrigo
Veredinha	Morro do Coã	Geométrico	Céu aberto, afloramento

Quadro 01 – Sítios Arqueológicos com ocorrência de grafismo rupestres no município de Boquira, BA. Fonte: Oliveira et al., 2017.

A Serra do Caldeirão, localizada a 11 km ao nordeste da sede urbana, caracterizada como uma cadeia de afloramentos de altitude média de 590 metros, orientada no sentido norte sul, possui reentrâncias que formam pequenos abrigos, além dos chamados caldeirões (concauidades nos leitos dos corpos hídricos), formados por desgastes da rocha pela ação da corrente d'água. A vegetação, ainda que impactada por ações antrópicas recentes, mantém-se relativamente preservada, fato que auxilia a resguardar os inúmeros painéis rupestres que compõe a paisagem local. Até o momento foram cadastrados 14 sítios arqueológicos com ocorrência de grafismo rupestre na Serra do Caldeirão, o que a configura como uma área de grande relevância no que tange ao estudo dos remanescentes humanos na região.

Já a Serra do São Roque, localizada a 11,5 km a leste da sede urbana, caracteriza-se como uma cadeia de montanhas de altitude média de cerca de 700 metros acima do nível do mar, orientada no sentido noroeste sudeste, cujos afloramentos apresentam, em alguns trechos, inclinações íngremes de quase 90°, conferindo ao lugar o aspecto de um grande paredão branco destacado na paisagem, devido aos trechos de exposição de quartzito que compõe a serra. A encosta leste da Serra do São Roque, por sua configuração geomorfológica de grandes matacões e falhas, apresenta certo grau de dificuldade de trânsito, fato que culmina no alto grau de

preservação de sua vegetação e, conseqüentemente, das pinturas pré-históricas. As demais localidades com ocorrência de grafismos são mencionadas no quadro 01.

METODOLOGIA

Para identificar e classificar os conjuntos gráficos presentes nos painéis rupestres analisados realizou-se o registro fotográfico de todos os painéis, o georreferenciamento com GPS modelo Etrex-Legend H e posterior vetorização das imagens a partir do software Corel Draw 11. Após a vetorização e análise das figuras, foi realizado o inventário das ocorrências de forma a agrupá-las em categorias específicas (tipos de grafismos). De acordo com Okuyama *et al.* (2014), no que diz respeito aos estudos arqueológicos, a documentação visual tem grande relevância porque boa parte dos artefatos, quais sejam os registros rupestres, está passível de desaparecimento ao longo do tempo. Os autores entendem também que o registro fotográfico é produto de uma interpretação, influenciado pela subjetividade do olhar de quem utiliza a câmera fotográfica, a materialidade de um ponto de vista pessoal, carregado de impressões fundamentadas em pressupostos teóricos (Okuyama *et al.*, 2014). Deste modo, procurou-se captar aspectos relevantes das pinturas identificadas, tanto de forma isolada quanto em conjunto, buscando a sistematização de dados destes painéis intra e extra sítios, em uma escala macro, a nível regional.

Para Prous (2007) o estudo da arte rupestre permite abordar a esfera do pensamento simbólico por meio de temas, formas e ritmos privilegiados pelas populações que as confeccionaram, permitindo análises qualitativas sobre manifestações culturais. A presente pesquisa, entretanto, focou na análise quantitativa dos painéis, tendo em vista que a mesma se propõe a tecer considerações iniciais sobre os elementos gráficos presentes nestes, abrindo caminhos para, posteriormente, aprofundar-se em questões de cunho qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise intra e extra sítio dos painéis rupestres identificados no município de Boquira revelou mais similaridades do que discrepâncias entre as representações gráficas. No que tange às similaridades, estas podem ser interpretadas como o que Isnardis (2009) chama de “compartilhamento de repertório cultural”, a partir do qual, segundo o autor, é possível atribuir

afinidades entre os grupos que realizaram as pinturas; sendo visível a proximidade de códigos utilizados, tanto nas relações extra quanto intra sítios. De fato, em 32 dos 37 sítios analisados predominam signos geométricos monocromáticos (predominância da cor vermelha) pintados de forma grosseira nos painéis. Os grafismos geométricos representam grande parte das representações, seguido pelos zoomorfos e, em menor número, os antropomorfos, como demonstra o gráfico 01.

Tipos de grafismos

■ Geométricos ■ Zoomorfos ■ Antropomorfos

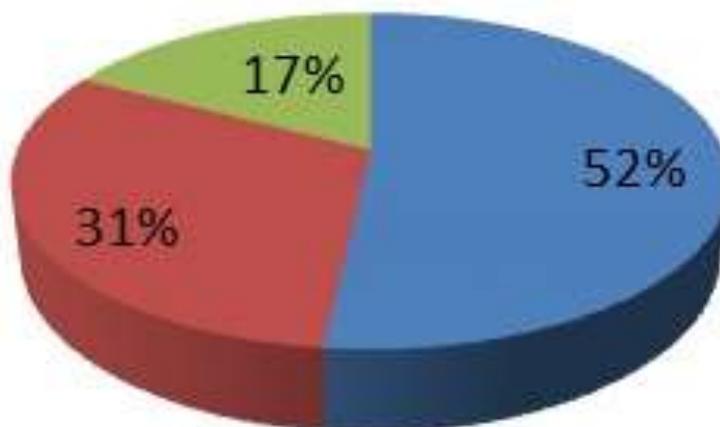


Gráfico 01 – Tipos de grafismos que ocorrem nos painéis rupestres de Boquira BA.

GEOMÉTRICOS

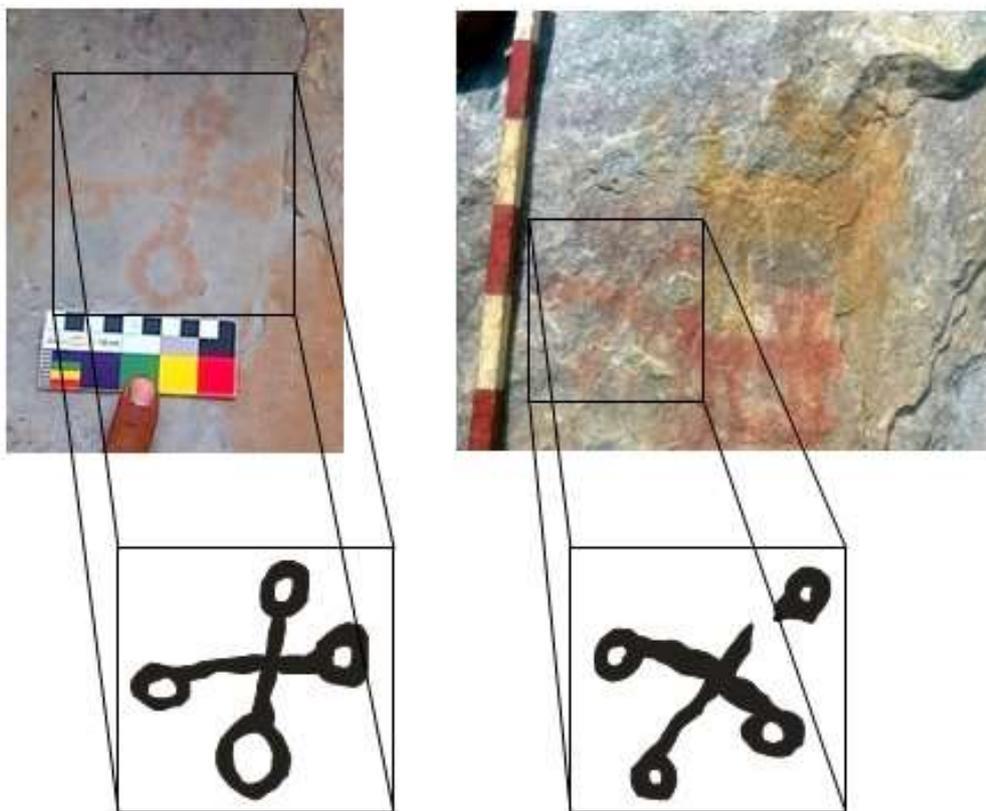
As expressivas representações geométricas identificadas em Boquira podem ser definidas em grupos específicos, como definidos por Prous (2007) e Ribeiro (2006): pentes, nuvens de pontos, alinhamentos em bastonetes, ziguezagues e grades, além dos geométricos em círculo e losango (quadro 02, gráfico 02); sendo os traços grosseiros dominantes em todos os painéis nos quais os geométricos ocorrem. As linhas verticais e horizontais e ziguezagues se destacam entre os geométricos mais recorrentes, tendo sido registrados não apenas nos dois grandes enclaves (Serra do Caldeirão e Serra do São Roque), mas em diversas outras regiões da área arqueológica de Boquira, como por exemplo, no painel com inúmeras sobreposições

que confere um aspecto caótico ao abrigo Loca da Lapinha (imagens 02 e 03), demonstrando a importância destes signos no repertório gráfico utilizado pelos grupos que ocuparam a região.



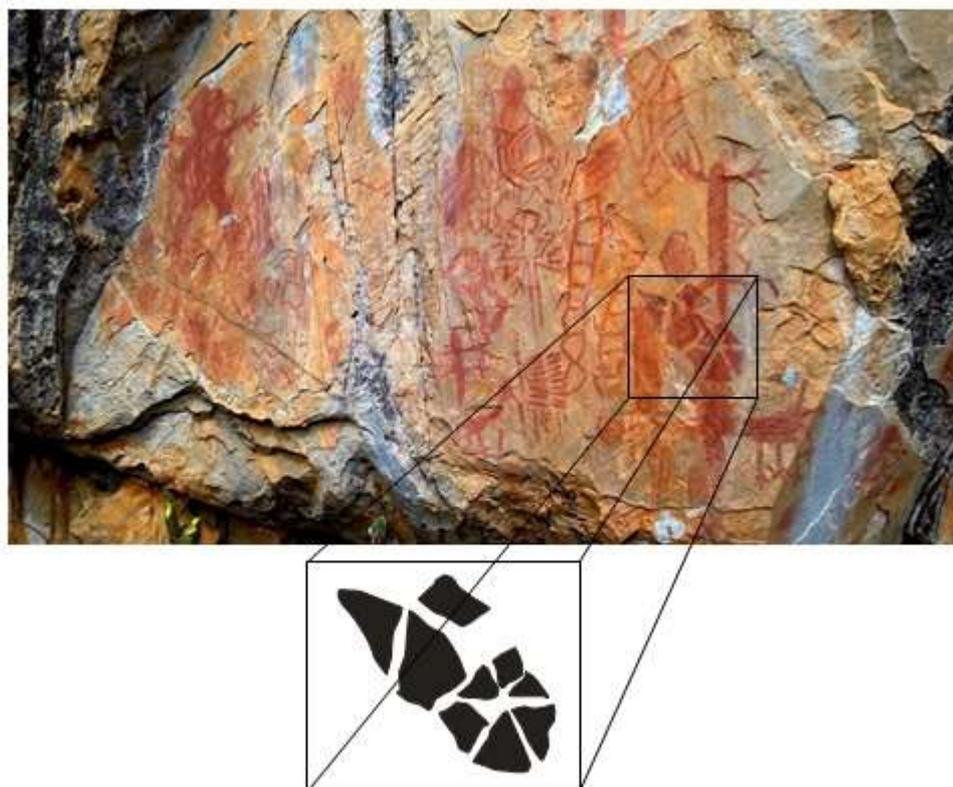
Imagens 02 e 03– Esquerda: Painel rupestre com ocorrência de grafismo geométrico no Sítio Arqueológico Loca da Lapinha, Boquira, Bahia. Direita: o conjunto gráfico vetorizado com software Corel Draw 11. Fonte: Oliveira et al., 2017.

Um tipo específico de geométrico se destaca por ocorrer em dois sítios do mesmo enclave arqueológico: Sítio Veado Galheiro e Sítio Pedra de Tesoura (Serra do São Roque). Trata-se de duas linhas cruzadas que possuem círculos nas extremidades, assemelhando-se ao artefato de caça conhecido como bola de boleadeiras. No caso do Sítio Veado Galheiro este grafismo está associado a um painel com ocorrência de dois cervídeos; já no Sítio Pedra da Tesoura este símbolo compõe um conjunto gráfico com outros geométricos (imagens 04, 05, 06 e 07).



Imagens 04, 05, 06 e 07– Esquerda: painel geométrico do Sítio Pedra da Tesoura e símbolo vetorizado; direita: painel com ocorrência de grafismo geométrico e zoomorfos no Sítio Veado Galheiro e símbolo vetorizado; ambos no enclave Serra do São Roque. Destaque para os geométricos semelhantes a bolas de boleadeiras, que ocorrem apenas nestes dois locais. Fonte: Oliveira et al., 2016.

No caótico painel de sobreposições do Sítio Xique-xique I (enclave Serra do Caldeirão) também é possível observar um determinado grupo geométrico que não ocorre em mais nenhum dos sítios trabalhados. Trata-se de conjuntos de polígonos triangulares, que não se encaixam em nenhum dos grupos geométricos descritos, como demonstram as imagens 08 e 09.



Imagens 08 e 09 – Painel rupestre do Sítio Xique-xique I, Serra do Caldeirão. Destaque para o geométrico triangular vetorizado que ocorre somente neste sítio. Fonte: Oliveira et al., 2017.

GRUPOS GEOMÉTRICOS					
PENTES	Sítio Pedra do Pinga	Sítio Veneza I	Sítio Loca do Batateira	Sítio Vaca Morta	Sítio Loca do Caldeirão
NUVENS DE PONTOS	Sítio Xique-xique II	Sítio Veneza I	Sítio Loca do Batateira	Sítio Lajedo da Bica	Sítio Loca do Caldeirão
ALINHAMENTOS EM BASTONETES	Sítio Loca do Caldeirão	Sítio Veneza I	Sítio Loca do Batateira	Sítio Vaca Morta	Sítio Loca da Lapinha

ZIGUE-ZAGUES	Sítio Vaca Morta I	Sítio Loca do Caldeirão	Sítio Loca do Batateira	Sítio Xique-xique I	Sítio Loca da Lapinha
CIRCULARES	Sítio do Olho	Sítio Pedra do Índio	Sítio Pedra da Tesoura	Sítio Xique-xique I	Sítio Quatro Barras
GRADES	Sítio da Pintura Preta	Sítio do Preto	Sítio do Loca da Lapinha	Sítio Lajedo da Bica	Sítio Pedra do Índio
LOSANGOS	Sítio Macambira III	Sítio do Preto	Sítio Macambira II	Sítio do Minador	Sítio do Cupim

Quadro 02 – Grupos de grafismo geométricos recorrentes nos painéis rupestres de Boquira BA.

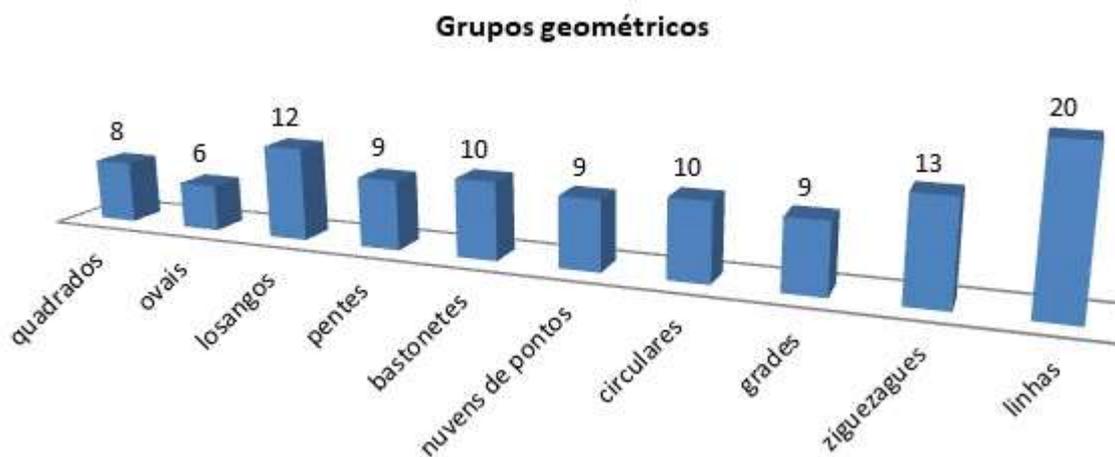


Gráfico 02 – Grupos geométricos e quantidade de sítios nos quais estes foram registrados.

ZOOMORFOS

Os zoomorfos configuram como o segundo tipo de grafismo mais recorrente nos sítios rupestres de Boquira, correspondendo à 31% dos registros (gráfico 01), os motivos variam entre répteis (07 sítios), anuros³ (02 sítios), mamíferos (07 sítios), aves (05 sítios) e tridáctilos que sugerem pegadas de aves (08 sítios), como demonstra o gráfico 03. Com exceção dos sítios Loca da Lapinha e Veado Galheiro, todas as demais representações de zoomorfos foram feitas com traços grosseiros, de modo chapado e estático, sem ideia de movimento. Todos os zoomorfos identificados são preenchidos e, quase que unanimemente, monocromáticos, com predominância da cor vermelha; só há uma exceção, no painel do Sítio Vaca Morta no qual ocorre um réptil bicromático.



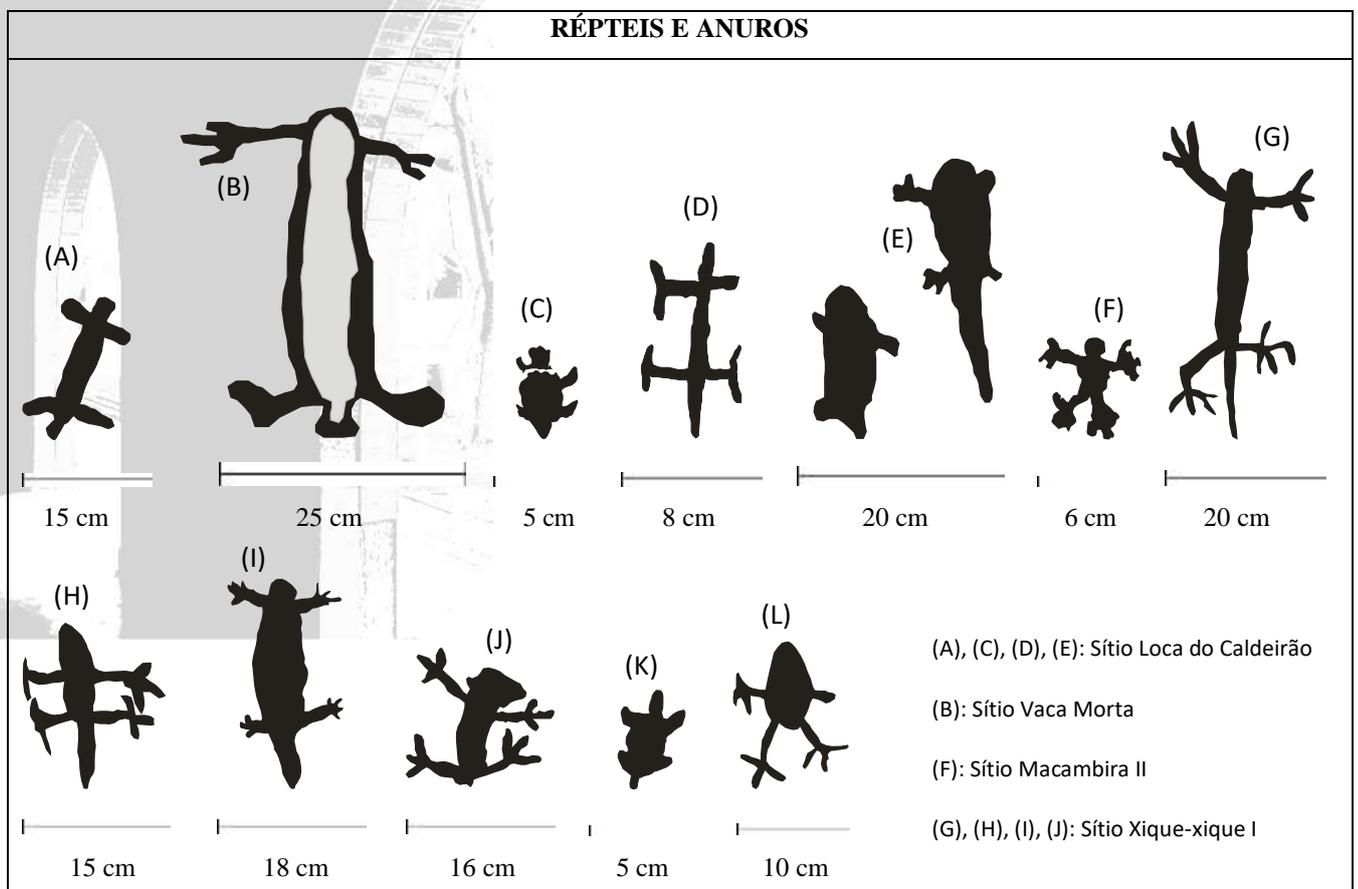
Gráfico 03 – Grupos taxonômicos de zoomorfos e quantidade de ocorrências.

No grupo taxonômico dos répteis predominam diversas espécies de lagartos e duas ocorrências de quelônios. A maior concentração de representações de lagartos encontra-se no painel principal do Sítio Xique-xique I (imagem 08), no enclave Serra do Caldeirão que, assim como grande parte das representações zoomorfas, estão associadas um agrupamento de grafismos diversos, predominantemente vermelhos, contendo principalmente, motivos geométricos. Este caótico painel de sobreposições demonstra associações dos lagartos com mamíferos, um antropomorfo e motivos geométricos, dentre os quais, alguns que se

³ De acordo com Haddad (2016) o grupo de animais conhecidos como anuros (sapos, rãs e pererecas) insere-se na classe *Amphibia* (anfíbios).

assemelham às representações serpentiformes. De modo geral, os répteis estão sempre associados com outras imagens, dentro de conjuntos com grande variedade de formas e dimensões. As similaridades de técnicas de desenho para este grupo são visíveis, pois a grande maioria das ocorrências é confeccionada de forma simples, com poucos traços e detalhes, sempre preenchidos e estáticos (quadro 03).

O grupo taxonômico dos anuros é pouco representado, ocorrendo apenas dois zoomorfos: no painel principal do Sítio Xique-xique I e no Sítio Loca do Batateira; em ambos os painéis também ocorrem associados com outros grupos taxonômicos e tipos de grafismos (geométricos).

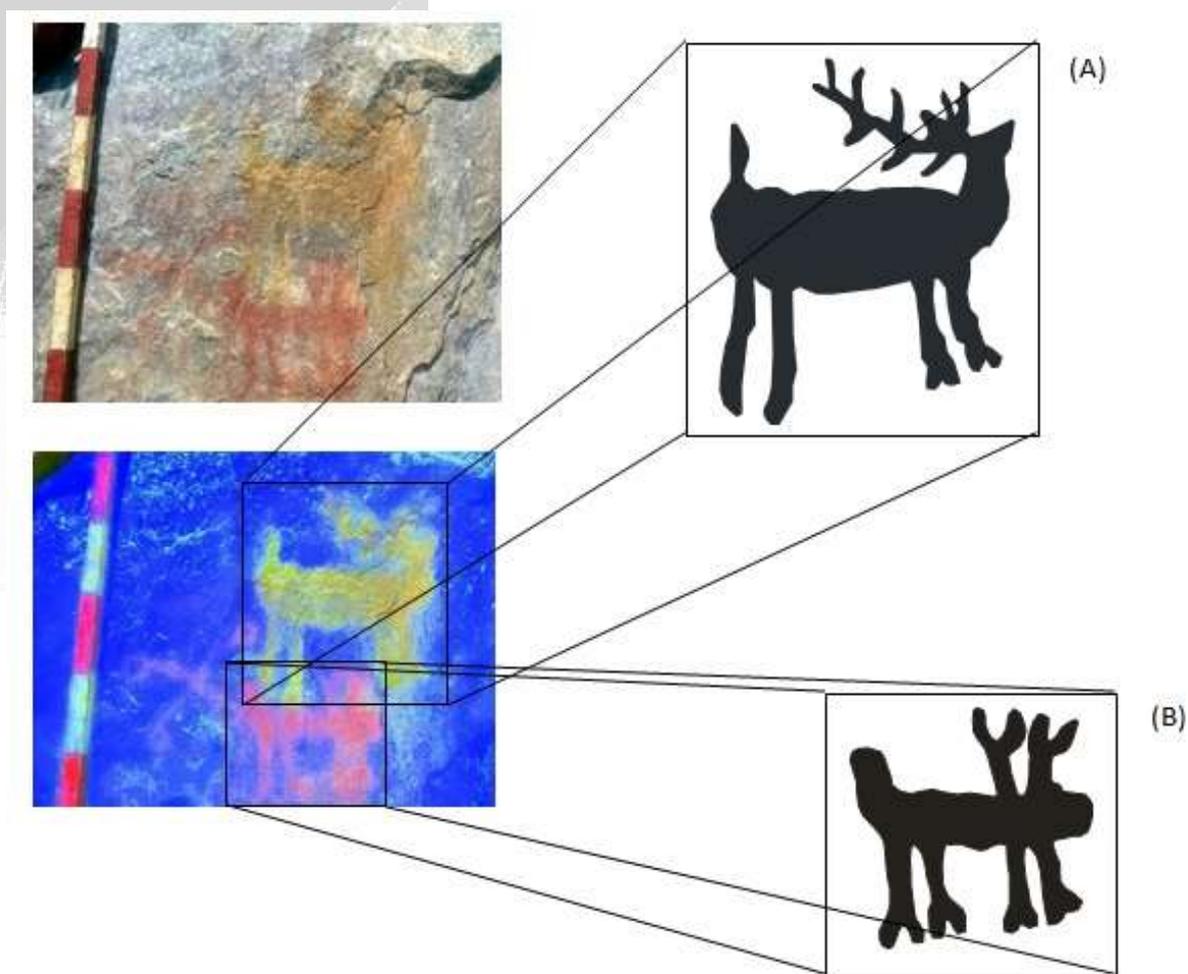


Quadro 03 – Répteis e anuros recorrentes nos painéis rupestres de Boquira BA.

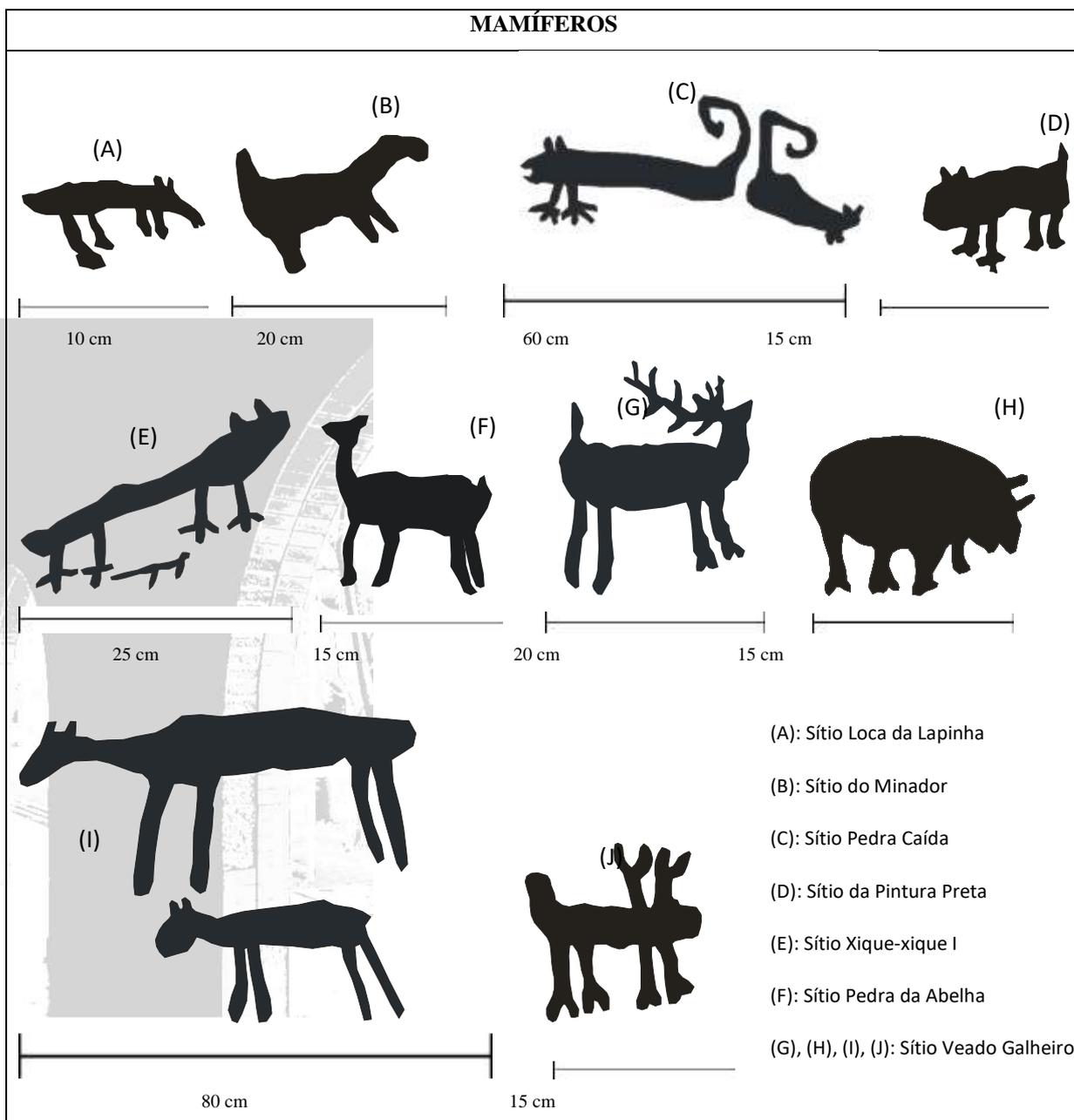
Destaque entre os mamíferos para os registros de cervídeos, demonstrando a importância da figura destes animais no plano simbólico das comunidades pré-históricas, amplamente divulgada em trabalhos acadêmicos no Brasil e no exterior (OLIVEIRA *et al.*,

2016). De fato, nos painéis onde ocorrem, os cervídeos possuem grande destaque em relação aos demais tipos de grafismos.

O grupo dos mamíferos é o único grupo taxonômico que possui registros diferenciados de técnicas de desenho: a forma estática e grosseira, mais recorrente na região, e a forma mais sutil e sofisticada de traçado, dando ideia de movimento e mais realismo às ilustrações (imagens 10, 11, 12 e 13). Esta última técnica identificada apenas no enclave Serra do São Roque (Sítio Veado Galheiro e Sítio Pedra da Abelha) e no Sítio Loca da Lapinha.



Imagens 10, 11, 12 e 13 – Técnicas diferentes de desenho utilizadas no painel do Sítio Veado Galheiro, representando cervídeos: (A) forma mais sutil e sofisticada de traçado, dando ideia de movimento e mais realismo à ilustração; (B) forma estática e grosseira, mais recorrente na região. A técnica do tipo (A) só é observada no enclave Serra do São Roque e no Sítio Loca da Lapinha. Fonte: Oliveira et al., 2016.

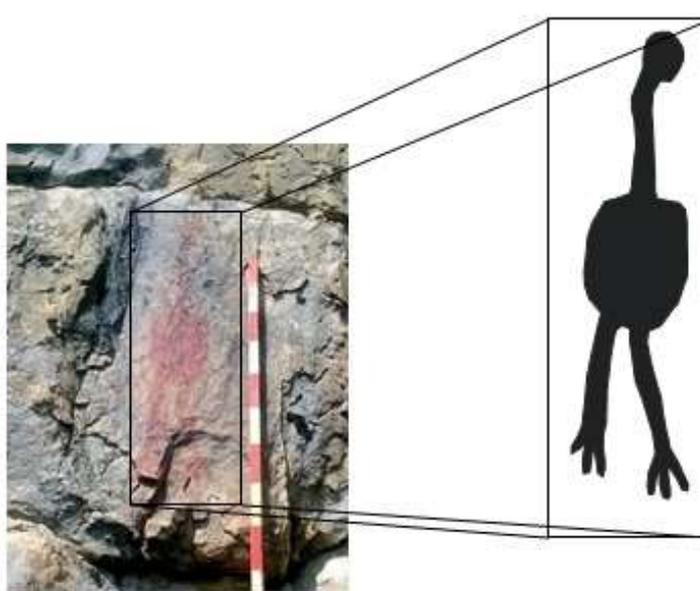


Quadro 04 – Mamíferos recorrentes nos painéis rupestres de Boquira BA.

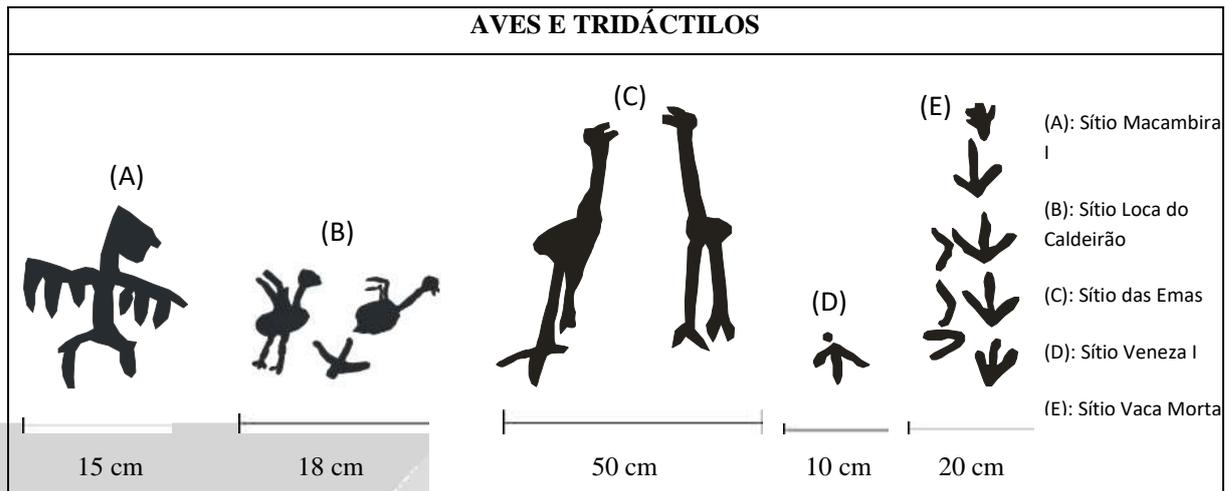
O único e curioso registro de *Tapirus* (anta) é observado no emblemático abrigo Loca da Lapinha (quadro 04, figura “A”), em associação a outros ícones gráficos (geométricos e répteis). Feito em tamanho reduzido (cerca de 10 cm) e com a técnica de traçado mais sutil, possui detalhes anatômicos precisos como orelhas e tromba (quadro 04). Como explicitado por Oliveira *et al.* (2016), algumas espécies dos grupos taxonômicos representados na área

arqueológica de Boquira continuam ocorrendo vastamente na região, enquanto outros (cervídeos de grande porte e *Tapirus*) são praticamente inexistentes, revelando a indelével modificação do ambiente natural ao longo dos séculos.

Entre as aves observa-se maior ocorrência de rheiformes (emas) com 05 representações, e duas outras de espécies ainda não identificadas (passeriformes ou falconiformes). O único zoomorfo isolado da área arqueológica de Boquira, registrado até o momento, encontra-se no Sítio Toca da Ema, trata-se de uma ilustração rheiforme de cerca de 90cm de altura pintada no lado esquerdo de uma estreita falha no maciço rochoso da Serra do São Roque (imagens 14 a 16). Outras duas ocorrências de rheiformes foram identificadas no enclave Serra do Caldeirão: uma no afloramento do Sítio das Emas, na qual se observa duas representações desta ave frente a frente com os bicos abertos, e no abrigo Serra do Caldeirão, onde duas aves desta espécie foram pintadas com as asas abertas (quadro 05). Os tridáctilos (pegadas de aves) também ocorrem com frequência, tendo sido registrado 22 ilustrações desta natureza.



Imagens 14, 15 e 16 – Zoomorfo rheiforme pintado próximo à uma falha no maciço rochoso do enclave Serra do São Roque (Sítio Toca da Ema). Fonte: Oliveira et al., 2017.



Quadro 05 – Aves e tridáctilos recorrentes nos painéis rupestres de Boquira BA.

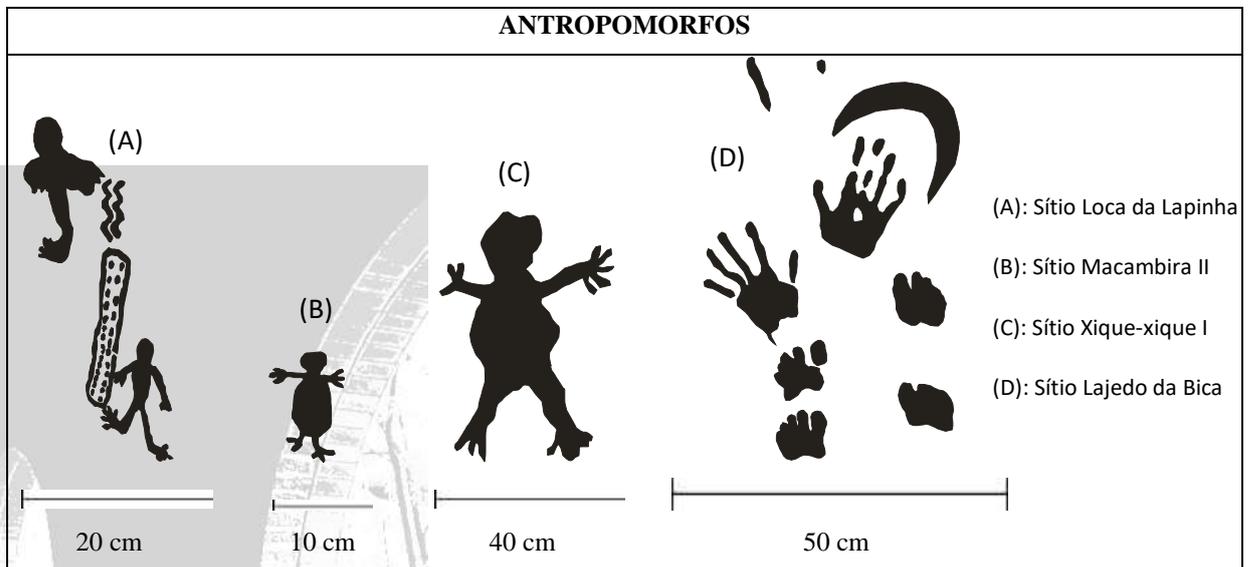
ANTROPOMORFOS

As figuras antropomorfas, ainda que menor número, possuem lugar de destaque nos registros rupestres dos painéis da área arqueológica de Boquira, tendo em vista que, a maioria é confeccionada em espaços de grande visibilidade nos conjuntos gráficos onde ocorrem e, no caso do emblemático antropomorfo da Loca do Caldeirão (imagens 17 a 19), com dimensões agigantadas. Deste modo, mesmo sendo a categoria menos representada em termos numéricos, a presença dos antropomorfos deve ser considerada de forma cautelosa, não associando ao baixo número de ocorrências menor valor simbólico.

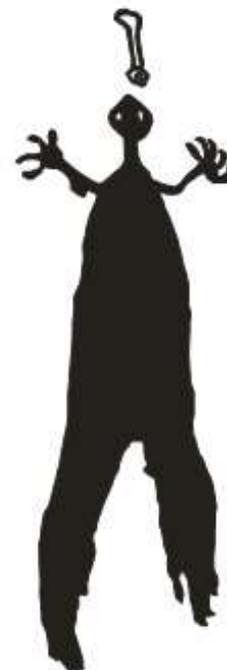
Foram identificados 05 antropomorfos no total, todos com riqueza de detalhes anatômicos, monocromáticos (cor vermelha), preenchidos e associados a grafismos geométricos. Além dos antropomorfos completos foram identificados, em um único sítio (Lajedo da Bica), negativos de pés e mãos, igualmente associados a grafismos geométricos e de forma evidenciada no painel (quadro 06); 04 das 05 ocorrências de antropomorfos foram registradas com apenas um indivíduo, o único local onde surgem dois indivíduos em associação é no Sítio Loca da Lapinha.

O antropomorfo registrado na Loca do Caldeirão (imagens 17 a 19) é, sem sombra de dúvidas o mais eminente de toda região: possui dois metros de altura e foi pintado na parte alta de uma parede rochosa lisa à esquerda da entrada do abrigo. Além de se destacar por seu

tamanho e localização privilegiada, esta imagem foi minuciosamente ilustrada de forma que os raios solares que entram pelo teto do abrigo, através de uma fenda semicircular incidam diretamente sobre seu busto, dando um aspecto sagrado e de interação deste símbolo com os demais itens naturais que compõem o espaço e a paisagem do sítio.



Quadro 06 – Exemplos de antropomorfos dos painéis rupestres de Boquira BA.



Imagens 17, 18 e 19 – Antropomorfo de 2 metros de altura registrado na parede esquerda do Sítio Loca do Caldeirão, associado à figura geométrica de formato fálico. Fonte: Oliveira et al., 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os elementos gráficos registrados nos painéis rupestres da área arqueológica de Boquira possuem, majoritariamente, características semelhantes no que diz respeito às técnicas de execução das pinturas e aos tipos de grafismos elencados para manifestar e registrar os aspectos culturais, sociais e cognitivos das pessoas que ocuparam a região em tempos pretéritos. Ainda que ocorram algumas discrepâncias de forma pontual, que também são consideradas. Com base nos dados demonstrados na presente pesquisa, é possível associar as pinturas de Boquira com algumas tradições rupestres já amplamente estudadas em todo território nacional, como, por exemplo, as denominadas Tradição Agreste e Tradição Planalto.

De acordo com Gaspar (2003), a Tradição Agreste, conta com um número expressivo de grafismos puros, algumas figuras humanas e animais; a autora afirma que essa tradição se caracteriza também pelo impacto visual do intenso preenchimento das figuras, representadas de forma estática, com corante vermelho. Pessis (2003) afirma que, na Tradição Agreste, são muito raras as composições representando ações, concordando com Gaspar (2003) com o aspecto estático das ilustrações. Este aspecto estático, somado a ausência de cenas, a quantidade expressiva dos grafismos puros e a predominância da cor vermelha podem, de fato, sintetizar grande parte dos painéis de Boquira.

Entretanto, em algumas ocorrências pontuais, como no Sítio Loca da Lapinha e no enclave Serra do São Roque, ocorrem algumas discrepâncias. Nos locais mencionados observou-se uma forma diferenciada de técnica de registro, dando aspecto mais realista, sutil e ideia de movimento aos zoomorfos, principalmente aos cervídeos, que ocorrem em quantidade expressiva no enclave Serra do São Roque. Para Prous (2007), estas características naturalistas atribuídas aos registros de cervídeos são clássicas da Tradição Planalto, que é marcada pela dominância visual de figuras animais monocromáticas (vermelho, amarelo, branco ou preto) entre os quais os cervídeos são a grande maioria; o autor afirma que nesta tradição os quadrúpedes costumam agrupar-se em famílias, como ocorre no Sítio Veado Galheiro (quadro 4, imagem "I"). Linke (2008) observa a escolha dos suportes para a confecção das imagens nesta tradição, ocorrendo em posições privilegiadas, em locais amplos e visíveis, com figuras de grandes dimensões, grau acentuado de naturalismo e riqueza de detalhes anatômicos entre os zoomorfos.



Deste modo, a Tradição Agreste pode ser considerada como a unidade estilística dominante na região arqueológica de Boquira, ainda que ocorra registro que se aproximem da Tradição Planalto. Isnardis (2009) nos fala sobre a possibilidade de ocorrência de duas tradições diferentes no mesmo painel quando afirma que os limites entre a Tradição Planalto e a Tradição Agreste não se mostram claros em alguns sítios estudados pelo autor na região de Diamantina, Minas Gerais, demonstrando a necessidade de discussão de definições, limites e misturas. Para o autor, este compartilhamento de atributos gráficos pode ser decorrente de um compartilhamento de referências culturais entre seus autores.

O presente trabalho é um ensaio que desperta para a necessidade de maiores debates e aprofundamento dos dados expostos, tendo em vista que é o primeiro do gênero no que tange aos remanescentes pré-históricos em Boquira BA. A região de confluência do Vale do Paramirim com a porção setentrional da Serra do Espinhaço guarda infinitas informações arqueológicas que ainda não foram estudadas e, devido a grande concentração de registros rupestres no local, é definida como uma área arqueológica que tem alto potencial para contribuir de forma inegável com o desenvolvimento das pesquisas arqueológicas do nordeste brasileiro e, conseqüentemente, do nosso país.



REFERÊNCIAS

ARCANJO, J. B. A. *et al.* (Org.). 2000. **Projeto Vale do Paramirim: Estado da Bahia. Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil.** Convênio CBPM/CPRM [Relatório Interno], Salvador.

GARCIA, P. M. P. 2011. *Análise comparativa de dados geológicos, litogeoquímicos e geofísicos das deformações ferríferas do Complexo Boquira e Supergrupo Espinhaço na região de Boquira - BA.* Monografia de graduação, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia.

GASPAR, M. D. 2003. *Arte rupestre do Brasil.* Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar.

HADDAD, C. F. B. 2016. Anfíbios. In: ICMBio. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.** Brasília, MMA: 286-325.

ISNARDIS, A. 2009. **Entre as pedras – As ocupações pré históricas recentes e os grafismos rupestres na região de Diamantina, Minas Gerais.** Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

LINKE, V.; ISNARDIS, A. 2008. **Concepções estéticas dos conjuntos gráficos da Tradição Planalto na região de Diamantina (Brasil Central).** Revista de Arqueologia [online], v. 21, n 1. [Consultado em 10/11/17] Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/ra/article/view/2618/2434>.

MARTIN, G. 1996. **Pré-história no Nordeste do Brasil.** Recife, Ed. UFPe.

OLIVEIRA, F. C. S.; MARQUES, J.; BOMFIM, L. 2017. **Ecologia das águas e das almas de Boquira: dilemas socioambientais no sertão baiano.** Revista Ecologias Humanas [online] v. 3, n°3, p.31-52 [Consultado em 10/11/17] Disponível em: http://sabeh.org.br/?mbdb_book=ecologia-das-aguas-e-das-almas-de-boquira-dilemas-socioambientais-no-sertao-baiano

OLIVEIRA, F. C. S.; MARQUES, J.; MOURA, G. J. B. de. 2016. **Representações de mamíferos em painéis rupestres de Boquira, Bahia: considerações iniciais sobre ecologia humana na pré-história.** Anais do XI Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia [online] ISBN: 978-85-93230-02-8 [Consultado em 10/11/17] Disponível em: <http://ethnoscientia.com/index.php/CEE/issue/view/7/showToc>

OKUYAMA, A.; ASSIS, N. P. D.; KESTERING, C.; OLIVEIRA, A. S. N. 2014. *A fotografia nos procedimentos de documentação visual da arte rupestre.* Rupestreweb [online], [Consultado em 10/11/17] Disponível em: <http://www.rupestreweb.info/fotografiaarterupestre.html>

PESSIS, A. 2003. **Imagens da Pré-história**. Parque Nacional Serra da Capivara. FUMDHAM/PETROBRÁS.

PROUS, A. 2007. **O Brasil antes dos brasileiros – A pré-história do nosso país**. Rio de Janeiro, Editora Jorge Zahar.

RIBEIRO, L. 2006. **Os significados da similaridade e dos contrastes entre os estilos rupestres – Um estudo regional das gravuras e pinturas do alto-médio Rio São Francisco**. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

